

REVISTA

# VIA SPIRITUS

REDES SOCIAIS  
E DE ESPIRITUALIDADE (II)

N.º30'2023



CITCEM  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso

DIRECTOR | Isabel Morujão (FLUP - CITCEM); Zulmira Santos (FLUP - CITCEM)

CONSELHO DE REDAÇÃO | Isabel MORUJÃO (FLUP/CITCEM);

José Adriano de Freitas CARVALHO (FLUP/CITCEM);

Luís FARDILHA (FLUP/CITCEM); Pedro Vilas Boas TAVARES (FLUP/CITCEM);

Zulmira C. SANTOS (FLUP/CITCEM)

COMISSÃO CIENTÍFICA | Felice ACCROCA (Pontificia Università Gregoriana, Roma);

Stefano ANDRETTA (Università Roma Tre); José Adriano Freitas de CARVALHO (Faculdade

de Letras, Universidade do Porto); Pedro M. CÁTEDRA (Facultad Filología,

Universidad de Salamanca); Bernard DOMPNIER (Université Blaise Pascal, Clermont-Ferrand);

Maria de Lurdes C. FERNANDES (Faculdade de Letras, Universidade do Porto);

Maria Lucília G. PIRES (Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa);

Maria Idalina Resina RODRIGUES (Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa);

Roberto RUSCONI (Università Roma Tre); Gabriella ZARRI (Università degli Studi di Firenze)

SECRETARIADO | Paula Almeida Mendes (FLUP/CITCEM)

Maria João Oliveira e Silva (FLUP/CITCEM)

EDIÇÃO | CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»

Faculdade de Letras da Universidade do Porto | Via Panorâmica, s/n | 4150 -564 Porto (Portugal)

email: citcem@letras.up.pt

n.º 30 | ano 2023

Periodicidade: Anual

ISSN: 0873-1233

Design: Helena Lobo © 2023

*Os números desta revista são monográficos.*

*Esta publicação está sujeita a peer-review.*

*Versão digital: <http://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id04id1146&sum=sim>*

*Revista indexada em : DOAJ, Latindex, Fonte Académica.*

*Esta publicação respeita os critérios da política de livre acesso à informação.*

*<https://doi.org/10.21747/0873-1233/spi>*

*<https://doi.org/10.21747/0873-1233/spi30>*

GRIGNANI, Mario Luigi – *Propaganda Fide, le Missioni e le inchieste sulla schiavitù de facto degli Indigeni in America Latina (1918-1922)*. Roma: Urbaniana University Press, 2022.

Tenho tido a oportunidade, em aulas, palestras e até em algumas palavras escritas, de chamar a atenção para o facto dos estudos de história religiosa, em particular os que se dedicam à análise institucional do universo Cristão (e dentro deste do Católico), estarem sujeitos a um conjunto de desafios e dificuldades que resultam da natureza histórica particularmente complexa das suas estruturas, bem como da importância, profundidade e diversidade da experiência espiritual das comunidades humanas.

As dificuldades no estudo da Igreja Católica resultam do papel absolutamente central que teve num número significativos de nações, e do papel periférico, mas relevante, que teve num outro conjunto de comunidades. A sua presença social, a sua dimensão e organização institucional, os números dos que a ela pertencem ou com ela se relacionam, tornam o seu estudo muito vasto, as suas realidades muito amplas, a sua complexidade exponencial entre as outras instituições dos dois últimos milénios.

Com esta ideia geral no horizonte, compreende-se o modo como frequentemente os estudos em história religiosa sofrem com análises ideologicamente comprometidas (sejam contrárias ou favoráveis à instituição), reducionistas ou que não procuram sequer entender as suas dinâmicas estruturais e os termos em que se apresenta e a partir dos quais opera, resultando em trabalhos *externos* que pretendem ver a instituição religiosa como uma emanção de outras estruturas históricas e não como uma instituição que é, antes de mais e acima de tudo, auto-referencial.

Num sentido distinto vai o estudo que Mario Luigi Grignani publicou em 2022 na Urbaniana University Press, e que aqui se resenha, no qual analisa a relação entre a Congregação *De Propaganda Fide* e as missões na América Latina nos anos de 1918 a 1922, tratando das denúncias circulantes, entre organismos da Igreja, de contextos de escravidão *de facto* vividos por povos indígenas desses territórios.

O autor é uma voz autorizada nos estudos de história das missões, já que além da sua experiência no campo missionário da América Latina (onde teve a oportunidade de lecionar em Universidades do Chile), tem dedicado a sua atenção aos estudos da História da Igreja Missionária, em particular na América Latina das épocas moderna e contemporânea. A importância do seu trabalho atesta-se ainda com o encargo recente da docência de cadeiras de História da Igreja e das Missões

nas Pontifícias Universidades Urbaniana e Gregoriana.

Dom Mario Grignani apresenta-nos neste livro uma investigação que parte de um conhecimento profundo das características próprias das instituições que apresenta, e de como elas constituem os diversos níveis de uma mesma realidade histórica da Igreja que é a atividade missionária.

Fica bem patente ao leitor não só o papel central da Sagrada Congregação *De Propaganda Fide*, mas também o modo como a mesma se enquadra no universo mais vasto do governo curial da Santa Sé, o que é particularmente importante para compreender a relação com os agentes diplomáticos dos Papas nos diversos estados latino-americanos, formalmente dependentes da Secretaria de Estado da Santa Sé, mas que agiam concomitantemente como importantes agentes de informação (e até de atuação) para a *Propaganda*. Em simultâneo é possível verificar um processo similar em relação aos missionários, agentes dependentes da *Propaganda* e uma das importantes fontes de informação desta Congregação, mas também colaboradores ocasionais da diplomacia Papal, e por esta da Secretaria de Estado.

Evidenciar as sinergias criadas entre estes diversos níveis de organismos da Igreja (campo missionário, instituições diplomáticas da Santa Sé e os órgãos superiores de governo da mesma) é um dos pontos fundamentais desta obra, sobretudo quando verificamos que esta sinergia se construiu a partir de uma vontade comum de intervir perante uma situação que, aos diversos homens da Igreja que atuavam nestes diferentes níveis, se apresentava abusiva e desumana.

Destacaria a importância do diálogo constante que o autor apresenta entre a atuação dos agentes históricos em análise e o que era então o magistério pontifício mais recente sobre a questão missionária e sobre os direitos dos povos missionados, em particular aquele que se relacionava com as populações originárias (ou indígenas) do continente americano.

Neste contexto é significativa a referência recorrente à carta encíclica de Pio X, de 7 de junho de 1912, *Lacrimabili Statu Indorum*, na qual o Papa expressava não apenas a sua solicitude pastoral para com povos que desejava ver missionados e agregados ao número dos cristãos, mas em que colocava claramente a preocupação pelo respeito à sua dignidade humana e liberdade, que via violentada pela sujeição a formas de escravidão *de facto* que sobreviviam às abolições legais que os Estados latino-americanos tinham feito da escravidão formal que atingia os povos afro-descendentes, mas que ignorara a situação vivida por esses povos originários. Estes, em diversas partes da América Latina, sofriam com a desproteção dos estados constituídos a partir das independências que tiveram lugar nas primeiras décadas do séc. XIX. Um resumo de toda a complexa realidade (cujas características variavam entre territórios) poderá ser resumida numa frase do Internúncio na

Bolívia, Monsenhor Rodolfo Caroli, e reproduzida pelo autor (GRIGNANI, 2022, p.153): “La schiavitù è abolita ma solo sulla Costituzione dello Stato. Di fatto esiste ancora e terribile.”.

É sobre esta questão, então designada como “gravíssima questione”, que os vários agentes e instituições eclesiais estudados vão debruçar-se, e para a resposta da qual a *Propaganda Fide*, em diálogo com outras dimensões da Igreja, procurará operacionalizar algumas medidas interventivas, seja instruindo, apoiando e reorganizando o trabalho missionário, seja na procura do apoio da rede diplomática da Santa Sé para atuar junto dos governos em busca de soluções que respondam à gravidade da situação.

Na análise que faz do diálogo entre estes homens da Igreja, Mario Grignani demonstra como o pensamento dos Papas, que expressa o sentido eclesial, não se situa apenas no domínio teórico das grandes ideias morais, mas é uma visão de mundo que a Igreja procura implantar pela sua atuação diária, e para a qual as suas instituições e agentes vão dirigir os seus esforços.

Ainda que o pensamento missionário da Igreja das primeiras décadas do séc. XX estivesse imbuído do etnocentrismo europeu, que abandonou ao longo do século, o certo é que tal entendimento de mundo estava em acordo com a sociedade de então, que vivia o auge do colonialismo europeu na África e na Ásia. Destaque-se, no entanto, a importância da defesa dos direitos dos povos originários da América, em particular os direitos básicos à liberdade e dignidade individual, um tema que (lamentavelmente) permanece ainda hoje atual em diversos territórios da América Latina, com um destaque importante, no universo da lusofonia, para o Brasil.

Ao ler sobre as dificuldades vividas pelo dominicano Fr. Martino da Ceglie na sua atividade pastoral em Tonatins, ou sobre os ataques aos Capuchinhos da Prefeitura Apostólica do Alto Solimões, estabelece-se uma conexão histórica com a realidade presente, em que homens e mulheres que atuam no campo religioso ou científico da região norte e nordeste do Brasil continuam sujeitas a um conjunto de dificuldades e perigos na defesa dos povos originários, e dos seus direitos e liberdades.

Esta atualidade do tema secular que Mario Luigi Grignani nos oferece neste seu livro, e a importância deste mesmo tema no magistério recente do pontificado do Papa Francisco, torna este estudo não apenas uma interessantíssima leitura histórica, mas também uma leitura incontornável para uma compreensão profunda do papel desempenhado pela Igreja na América Latina do séc. XX e XXI.